

INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO A UMA IDOSA RESIDENTE

RAQUEL PINHO BEULKE¹; DÉBORA LEE VAZ DIAS²; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDOSO³

¹*Acadêmica de terapia ocupacional da Ufpel – raque-beulke@hotmail.com*

²*Acadêmica de terapia ocupacional da Ufpel – debbi_lee@hotmail.com*

³*Professora do curso de terapia ocupacional da Ufpel – zayannaufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da Saúde Pública contemporânea, ocorrendo inicialmente em países desenvolvidos, porém é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada. O Brasil deverá ocupar a sexta posição, com faixa central entre oitenta ou mais anos de idade (FROTA et al., 2012).

O envelhecer é marcado por fatores biopsicossociais, constituindo, ao mesmo tempo, uma realidade biológica e psicológica e uma construção sociocultural. Se, por um lado, é decorrente de um processo progressivo de modificações fisiológicas e funcionais, por outro é também representada e vivenciada de formas diversas nos diferentes contextos culturais. Na velhice ocorrem várias transformações importantes, aumento na incidência de doenças, perdas sensoriais e cognitivas, alterações na aparência física e mudanças de papéis e *status* sociais. Envelhecer bem, nessa perspectiva, depende de múltiplas variáveis e está relacionado à história individual, ao contexto histórico-cultural e a fatores genético-biológicos. (GONZALEZ; FLEURY, 2011)

A instituição asilar é considerado um sistema social organizacional que deve desempenhar a função de assistir pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social, ou seja, sem vínculo familiar ou sem condições de garantir sua subsistência e necessidade de moradia, alimentação, saúde e convivência social (PEREIRA et al., 2005)

Vale ressaltar que em idosos institucionalizados, as transformações do envelhecimento trazem características peculiares uma vez que a institucionalização trás privações de suas preferências pessoais tendo o mesmo que adequar-se a uma rotina pré-estabelecida nas instituições de longa permanência (ILP).

Considerando a tendência real do aumento da população idosa no Brasil, torna-se importante que o idoso disponha de uma equipe multidisciplinar quando há necessidade de ofertar assistência à sua saúde. Nesse sentido o terapeuta ocupacional (TO) pode trazer grandes contribuições não somente no contexto da reabilitação como também na prevenção de doenças prevalentes na velhice. (MCLNTYRE; ATWAL, 2007)

O TO é um profissional que objetiva a busca do desempenho ocupacional do idoso em suas atividades de vida diária e instrumentais de vida diária (AVD, AIVD) através atividades que estimulem as suas capacidades remanescentes e estimular aquelas que apresentam déficit. Pode ainda fazer uso de equipamentos de tecnologia assistiva para proporcionar ao idoso independência e autonomia. (SOUZA; GALVÃO, 2010).

2. METODOLOGIA

O presente estudo teve como objetivo relatar os resultados obtidos durante a intervenção terapêutica ocupacional junto a uma idosa residente de uma ILP na cidade de Pelotas-RS

Trata-se de um relato de experiência obtido durante o Estágio Supervisionado II: saúde do adulto e do idoso, do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. A idosa em questão foi acompanhada por um período de quatro meses por duas estagiárias, sendo que uma aluna atendeu a idosa no primeiro ciclo do estágio que durou dois meses e a segunda aluna atendeu no segundo ciclo que teve o mesmo período de duração.

Os atendimentos ocorreram duas vezes por semana com duração de uma hora durante todo o período de estágio. No início do atendimento a idosa passou por um processo de avaliação. Aplicou-se então a Avaliação Funcional Breve (AFB) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS). A aplicação desses instrumentos objetivou avaliar a capacidade funcional da idosa e verificar sintomas depressivos.

A AFB é um instrumento que avalia onze itens (visão, audição, braço, perna, incontinência urinária, nutrição, estado mental, depressão, atividade de vida diária, ambiente domiciliar e suporte familiar). É utilizado para avaliar a capacidade funcional do idoso. Já o GDS é um instrumento específico para avaliar depressão em idosos. Esse instrumento possui uma versão estendida e outra versão reduzida. No presente estudo foi utilizada a versão reduzida do instrumento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idosa, MLBS tem 76 anos, é natural de Pelotas e atualmente reside na ILP por opção própria, pois em sua residência sentia-se só devido à perda de seu marido e filho.

Através das avaliações foi constatado que a idosa estava passando por um processo de luto, mas não apresentou sintomas de depressão e nem grandes dificuldades para executar as suas atividades de vida diária, tendo em vista que não apresentou nenhuma debilitação física ou cognitiva apenas apresentou estado emocional abalado.

Foram utilizadas atividades expressivas por meio da pintura em tela com pincel onde foi orientado à idosa que desenhasse aquilo que sentia vontade. Durante a atividade foram realizados processos de escutas terapêuticas com a idosa buscando identificar o porquê daquele desenho e o que ele representava para ela. A idosa pintou ainda uma caixa de madeira para posteriormente realizar a técnica de decoupage. Os objetivos das atividades foram estimular a expressão de seus sentimentos, preservar a capacidade funcional e as funções cognitivas. Também foram utilizadas atividades lúdicas através de jogos de carta, jogo da memória e uso do computador. A idosa participou também de atendimentos grupais realizados uma vez por semana para manter as relações sociais da mesma com o demais residentes da ILP.

As atividades proporcionaram à idosa a expressão de sentimentos. A mesma mostrou-se muito a vontade para falar de suas angústias e temores. Após as intervenções notou-se que a paciente estava mais descontraída, sentindo-se mais apta a realizar atividades que antes não realizava. As atividades laborativas que também foram desenvolvidas com a idosa fizeram com que a mesma se

sentisse útil trazendo-lhe bem-estar e favorecendo positivamente em seu desempenho ocupacional. O processo de luto pelo qual a idosa passava foi amenizado por meio das intervenções da TO.

4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho e com os resultados obtidos, observou-se a importância da prática da terapia ocupacional na gerontologia e a contribuições que ela pode levar aos idosos institucionalizados.

Com os trabalhos realizados na ILP foi possível o aprendizado da valorização do indivíduo em sua singularidade, observou-se a necessidade de atenção aos idosos, pois muitos se mostram bastante carentes afetivamente e quando o afeto e a atenção lhes são fornecidos eles sentem-se mais alegres e procuram retribuir da mesma forma.

Os resultados obtidos no final do estágio foram satisfatórios e observou-se que a idosa estava mais segura e com maior controle emocional. As intervenções possibilitaram a idosa melhoras em seu desempenho ocupacional.

Acredita-se que a continuidade do atendimento poderia ter trazido mais benefícios para a mesma, visto que o período de atendimento foi considerado curto para que se pudessem atingir alguns objetivos de longo prazo, porém, os resultados obtidos até então já foram considerados significativos e permite afirmar que a terapia ocupacional é fundamental na recuperação e manutenção da capacidade funcional do idoso e seu desempenho ocupacional. Portanto, a presença desse profissional em uma ILP pode trazer ressignificações à vida de idosos residentes melhorando a sua qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, A.C.A.; GALVÃO, C.R.C. **Terapia ocupacional fundamentação e pratica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 2011.

MCLNTYRE A.; ATWAL A.; **Terapia ocupacional e a terceira idade**. São Paulo: Santos editora LTDA, 2007.

FROTA, N. M.; SANTOS, Z.M.S.A; SOARES,E.; MOURA J.M.G.; COSTA, A.C.; CAETANO, J.A. Déficit de autocuidado de idosas institucionalizadas. **Revrene**,v.13,n.5,p. 983-94, 2012.

GONZALEZ, L.B.; FLEURY M.E.S. O envelhecimento na perspectiva de homens idoso. **Paidéia**, v. 21, n. 50, p. 345-352 , 2011.

PEREIRA, L.A.; MONTANDON, A. A. B.; BOSCHI, A.; FAIS, L. M. G. Prevalência de doenças crônicas em pacientes geriátricos. **Revista Odonto Ciência**, v. 20, n. 47, p.69-74 , 2005.